

têm seus animais encaminhados para o exame clínico pré-operatório, que inclui anamnese, exame físico geral e coleta de sangue para exames bioquímicos e hematológicos. Os animais aptos são encaminhados para cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia ou orquiectomia, ambas realizadas dentro da unidade móvel instalada em local adequado disponibilizado pela prefeitura conveniada. Todas as etapas do pré, trans e pós-operatório são realizados por alunos de graduação, pós-graduação, residentes e professores de Medicina Veterinária da UFPR. Os pacientes são acompanhados até a alta cirúrgica, que ocorre com dez dias de pós-operatório. Entre os anos de 2010 e 2015 foram realizados 1.259 exames clínicos, dois quais 984 animais foram castrados. Como perspectivas futuras, o projeto de extensão UMBES visa a aumentar as atividades educativas e de castração em razão do crescente interesse da população e dos órgãos municipais em formar convênios com a UFPR. A combinação do controle reprodutivo com ações educacionais sobre tutoria responsável e bem-estar animal influenciam as gestões municipais e a população local a assumirem responsabilidades tanto com seus animais quanto com a sociedade em torno, criando visões amplas sobre a relação humano-animal e a saúde única. Portanto, as ações do projeto visam à sensibilização sobre a causa animal, ao aumento de sua qualidade e expectativa de vida, e à mudança dos paradigmas sobre seu papel na sociedade.

14 FRENTE PARLAMENTAR PORTO ALEGRE SEM MAUS-TRATOS A ANIMAIS

SPRENGER, M. L. S.¹

¹ Vereadora da Câmara Municipal de Porto Alegre e Bacharel em Ciências Contábeis. E-mail: lourdesvereadora@gmail.com

Em razão do elevado número de casos de maus-tratos a animais em Porto Alegre, os quais são comprovados pelo registro de mais de 15 mil solicitações de fiscalização de maus-tratos a animais na capital desde julho de 2011, foi criada a Frente Parlamentar Porto Alegre Sem Maus-Tratos a Animais, em dezembro de 2013, que realiza reuniões periódicas no Plenário Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre para debater os temas propostos por protetoras e apoiadores da causa animal, com a intervenção do poder executivo, Ministério Público e terceiro setor. As reuniões da frente visam à produção de documentos a serem encaminhados aos órgãos públicos para o desencadeamento de ações concretas, principalmente, para que não haja impunidade diante de maus-tratos a animais.

15 EXPERIÊNCIA DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS RESIDENTES E APRIMORANDOS ATUANDO COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA

SANTOS, V. P.¹; GOMES, A.¹; GASPARELLO, I.²; VILELA, P. A.³; ZOPA, A. L. V.³; LUCAS, S. R. R.³; BALIAN, S. C.³; BORELLI, P.³; EPIPHANIO, S.⁴; AMORIM, C.⁵; ANGELO, B. J.⁵

¹ Médicos(as)-veterinários(as) aprimorandos(as) do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP). E-mail: viniciusperez.vet@gmail.com.

² Médica-veterinária residente (Hovet FMVZ-USP).

³ Docente de Clínica Médica (FMVZ-USP).

⁴ Docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (USP).

⁵ Graduanda da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (USP).

A publicação da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que inclui o médico-veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi um marco no reconhecimento da Medicina Veterinária como

participante da área de saúde (Resolução CNS nº 287, de 8 de outubro de 1998). O conceito atual de família vem sendo repensado, levando-se em conta principalmente os laços afetivos (FARACO, 2008). Diante do fato de que os animais são considerados, cada vez mais, como membros da família, os médicos-veterinários residentes e aprimorandos do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo foram convidados a participar da Jornada Científica Acadêmica da Farmácia e Bioquímica, organizada por alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, coordenados e orientados por docentes, com objetivo de promover a atenção primária e a educação em saúde à população da cidade de Santa Cruz da Esperança (SP). Os residentes realizaram visitas domiciliares e aplicação de questionários para avaliação de aspectos populacionais, sanitários e de manejo dos animais, além de conhecimento da população acerca de zoonoses. Paralelamente, realizaram ações educativas com adultos e crianças, diálogo com agentes comunitários de saúde e campanha de vacinação antirrábica em parceria com o serviço de saúde local. Foram entrevistadas 33 pessoas, das quais 45% alegaram não ter nenhum conhecimento sobre zoonoses. Dentre os 65 animais avaliados, cerca de 27% eram criados de forma semi-domiciliada, 58% não eram imunizados e 86% não eram castrados. Esse modelo de criação marcado por ausência de medidas profiláticas evidencia a ausência de orientações adequadas quanto à guarda responsável e favorece a ocorrência de situações que colocam em risco a vida dos animais e das pessoas. Considerando-se a família como um complexo sistema do qual fazem parte os animais de estimação, a ação evidenciou a importância da participação de médicos-veterinários em equipes multiprofissionais que devem atuar não apenas para mediar problemas ou abordar doenças, mas também no sentido de acolher e empoderar a unidade familiar, auxiliando a mobilizar recursos pessoais de enfrentamento e autogestão na elaboração de soluções.

16 ACOMPANHAMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE COMBATE ÀS ENDEMIAS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A DIVULGAÇÃO DA SAÚDE ÚNICA

CAMPOS, D. B.¹; CIRILO, E. S.²; GUIMARÃES, F. A. S.²; BARBOSA, G. S.²; OKUMURA, R. S. A.²; SILVA JÚNIOR, F. J. T. M.²

¹ Professora de Medicina Veterinária do Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CCA, *Campus II, Areia/PB*. E-mail: campos.danila@gmail.com.

² Graduandos(as) em Medicina Veterinária (UFPB).

Os agentes comunitários de saúde (ACS) e os agentes de combate às endemias (ACE) participam da Estratégia de Saúde da Família atuando diretamente nas comunidades. Nesse sentido, esses profissionais tornam-se importantes no elo entre os usuários e o serviço de saúde, divulgando informações e vivenciando a rotina das famílias. O trabalho avaliou a percepção dos ACS e ACE de municípios paraibanos (Alagoa Grande, Araruna, Areia e Pilões) quanto ao controle e prevenção de zoonoses e doenças zoonóticas, relatando as atividades de acompanhamento desses agentes em suas visitas domiciliares. Foi elaborado um questionário semiestruturado, aplicado a 24 ACE e a 87 ACS, abordando questões relacionadas à incidência de zoonoses, à epidemiologia e à rotina de trabalho. Depois da análise dos dados, foi evidenciado que entre as zoonoses de maior incidência estavam a leishmaniose, com 62 citações, seguida de tuberculose, com 49 citações, raiva e doença de Chagas, ambas com sete citações, e toxoplasmose, citada seis vezes. Quanto às doenças zoonóticas mais prevalentes, observou-se que 100% dos ACE citaram a dengue. Quando questionados se observavam uma diferença na incidência das zoonoses na zona rural e zona urbana,